

“Um dia pela Serra Amarela, a percorrer vezeiras, a visitar fojos de lobos e a quebrar a cabeça no enigma de quinze ou vinte casarotas perdidas numa chapada”

Miguel Torga, numa visita à Serra Amarela, em 25 de Julho de 1945

A Serra Amarela, com 1361 metros de altitude máxima, é uma das serras que fazem parte do Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG). É constituída maioritariamente por granitos embora também exista uma faixa estreita com xistos e metagrauvaques que parte do cume da Louriça para Norte. O clima é fresco no Verão e os invernos são rigorosos na Serra Amarela. A precipitação é muito abundante, quando comparada com o resto do território nacional.

A vegetação que se pode encontrar na Serra Amarela é condicionada pelo clima e pela geologia, mas principalmente pela ocupação humana. Desta forma, a maior parte da Serra está coberta por matos secos dominados por urzes e tojos e matagais dominados por giestas. Esta vegetação apenas se mantém pelo uso do fogo que impede a expansão dos carvalhais, que se encontram muito fragmentados, havendo somente duas manchas relevantes que se localizam na mata do Cabril e na mata de Palheiros, ambas em Zona de Proteção Total. Junto ao pico da Louriça encontram-se das maiores manchas de azevinho (*Ilex aquifolium*) de Portugal, com exemplares de grandes dimensões.

Ao nível da fauna podemos referir que uma grande parte das 235 espécies de Vertebrados do PNPG pode ser observada na Serra Amarela. Ao nível dos mamíferos pode-se destacar a cabra-montês (*Capra pyrenaica*), o corço (*Capreolus capreolus*) e o seu principal predador, o lobo (*Canis lupus*), espécie protegida e considerada em perigo em Portugal. Ao nível das aves podem-se observar muitas espécies, apesar de algumas das mais raras estarem ausentes desta zona. Ao nível da herpetofauna, pode-se destacar a víbora-cornuda (*Vipera latastei*) e a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), consideradas como estando vulneráveis em Portugal.

Este é o cenário biofísico de uma ocupação humana antiga e continuada, que teve o seu início, conhecido à data, no Neolítico. Nestes relevos agrestes o Homem aperfeiçoou técnicas agrícolas e silvopastoris que lhe permitiriam a exploração dos recursos naturais, de forma lenta mas racional, garantindo a sua sobrevivência num equilíbrio entre atividade antrópica e ambiente natural. Vestígios como a Necrópole Megalítica da Serra Amarela e o Santuário Rupestre da Bouça do Colado; como os Povoados Fortificados Proto-históricos da Ermida e São Miguel de Entre Ambos-os-Rios; vestígios da época da Romanização como os povoados do Cabeço do Leijó e da Torre Grande; vestígios medievais como o Castelo de Lindoso e várias brandas e outros povoados de raiz medieval e, vestígios da intensificação da agricultura com a introdução do milho maiz a partir do século XVIII (espigueiros e eiras, moinhos, brandas, abrigos e currais, levadas, entre outros) povoam a Serra Amarela e transportam-nos para um mundo que não conhecemos mas que conseguimos imaginar. Conseguimos admirar, através deste vasto património cultural, a coragem das comunidades para se estabelecerem e sobreviverem neste cenário desde o Neolítico até à atualidade.



www.adere-pg.pt/serraamarela/

Trilho interpretativo da Serra Amarela



Serra
Amarela
Trilho

normas de conduta

Não se esqueça que está numa área protegida, que é a única em Portugal com o estatuto de Parque Nacional. Respeite as regras de conduta e ajude a preservar a paisagem e o património do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

1. Respeite a sinalização existente. Não saia do percurso definido.
2. Não colha nem danifique a flora.
3. Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas.

4. A fotografia é uma excelente recordação.
5. Evite qualquer comportamento que possa perturbar o bem-estar da fauna.
6. Respeite os usos, costumes e tradições da população local.
7. Não faça fogo.
8. Cuide do seu conforto. Utilize vestuário e calçado adequado.
9. Evite andar sozinho na montanha.
10. Tenha especial cuidado nos dias de nevoeiro e neve.

FICHA TÉCNICA DO PERCURSO

Nome do percurso pedestre:

Trilho interpretativo da Serra Amarela

Temática do trilho: Natural-histórico-cultural

Entidade promotora: Município de Ponte da Barca e Município de Terras de Bouro

Extensão: 34916 metros

Grau de dificuldade: Elevado

Tempo de duração: 24 horas

Início e fim: Aglomerado populacional de Ermida (município de Ponte da Barca) (41°49'11.69"N/8°15'31.21"W)

NOTA: trilho integrado na Rede Municipal (Terras de Bouro) de trilhos pedestres "Na Senda de Miguel Torga"

Contactos de interesse:

Câmara Municipal de Ponte da Barca
T. (+351) 258 480 180
geral@cmpb.pt - www.cmpb.pt

Câmara Municipal de Terras de Bouro
T. (+351) 253 350 010
geral@cm-terrasdebouro.pt
www.cm-terrasdebouro.pt

Parque Nacional da Peneda-Gerês
T. (+351) 253 203 480
pnpg@icnf.pt - www.icnf.pt

ADERE Peneda-Gerês
Central de Reservas das Regiões do Parque Nacional da Peneda-Gerês
T. (+351) 258 452 250
geral@adere-pg.pt - www.adere-pg.pt

GNR Ponte da Barca: (+351) 258 452 141
GNR Terras de Bouro: (+351) 253 351 134

Bombeiros Ponte da Barca: (+351) 258452107
Bombeiros Terras de Bouro: (+351) 253350110

Centro de Saúde de Ponte da Barca: (+351) 258452134
Centro de Saúde de Terras de Bouro: (+351) 253350030

Número Europeu de Emergência: 112
Número de Emergência para Fogos: 117
SEPNA - SOS Ambiente e Território: 808 200 520

Telefones úteis em caso de mordedura de víbora:
Intoxicações: 808250143
Hospital de Braga: (+351) 253209000
Hospital de Viana do Castelo: (+351) 258817180
Hospital de Vila Real: (+351) 259300500
Hospital de Santo António (Porto): (+351) 222077500

Etapa 1
Ermida-Cutelo

- 1 Ermida
- 2 Vale de Carcere-lhe e urzais tojais e giestais



- 3 Campos do Vidoal
- 4 Urzais tojais

- 5 Portela e vista para o Fojo de Germil
- 6 Silha e calçada de Germil

- 7 Mamoã da Giadela
- 8 Tomilhais; Germil
- 9 Urzais-tojais húmidos
- 10 Germil; Granitos tardi-tectónicos
- 11 Cutelo

Etapa 2
Cutelo-Vilarinho

- 12 Carvalho
- 13 Contraste do mosaico agro-florestal de Cortinhas com uma zona de matos
- 14 Morfologia granítica; Cruciforme

- 15 Casarotas
- 16 Barragem de Vilarinho (fim da etapa 2 e início da etapa 3)

Etapa 3
Vilarinho-Louriça

- 17 Vilarinho da Furna
- 18 Casarotas
- 19 Silha do Fundo do Peito da Rocha
- 20 Calçada de Vilarinho
- 21 Urzais-tojais e tomilhal
- 22 Carvalho

- 23 Cabana-Abrigo do Curral de Porto Covo
- 24 Ribeira, marmintas de gigante
- 25 Granito Róseo
- 26 Pequeno complexo higrótur-foso
- 27 Cabana-abrigo do Curral do Ramisquedo e blocos graníticos fraturados
- 28 Louriça e Vale em U da parte superior do Rio Homem (fim da etapa 3 e início da etapa 4)

- 29 Urzais-tojais e endemismos raros
- 30 Modelado granítico, Muro e Fojo do Lobo de Vilarinho
- 31 Azevinhais e Fojo da Ermida
- 32 Matos rasteiros e Cabana-abrigo de Bentozelo
- 33 Cabana-abrigo de Martinguim e ribeiro da Cova
- 34 Urzais-tojais húmidos
- 35 Lameiros com orquídeas e branda de Bilhares

Etapa 4
Louriça-Ermida

- 36 Urzais-tojais e endemismos raros
- 37 Modelado granítico, Muro e Fojo do Lobo de Vilarinho
- 38 Azevinhais e Fojo da Ermida
- 39 Matos rasteiros e Cabana-abrigo de Bentozelo
- 40 Cabana-abrigo de Martinguim e ribeiro da Cova
- 41 Urzais-tojais húmidos
- 42 Lameiros com orquídeas e branda de Bilhares

